

Resultados Preliminares dos Estudos sobre os Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), nos Colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz*

Anabela Caeiro¹, Vânia Ramalho² & Lurdes Pratas Nico³

Resumo A presente comunicação surge no âmbito do Mestrado de Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária. A experiência enquanto Técnicas, uma como Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento e outra como Profissional RVC (Reconhecimento, Validação e Certificação) do Centro Novas Oportunidades da PartnerHotel de Reguengos de Monsaraz, determinou a escolha da temática dos respectivos estudos.

Tendo em conta o panorama actual da Educação e Formação de Adultos, assim com a incerteza que tem traçado os caminhos a percorrer pela Iniciativa Novas Oportunidades, considerámos pertinente, agora mais que nunca, analisar os impactos que estas políticas promoveram na comunidade, nas instituições e nos indivíduos.

Os estudos estão inseridos no Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (PTDC/CPE-CED/104072/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Na comunicação será apresentada a caracterização do perfil dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que foram certificados através de um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (adiante designado de Processo de RVCC).

Palavras-chave Reconhecimento, Validação, Certificação, Competência, Aprendizagem ao Longo da Vida.

1. Contextualização do estudo

O nosso objectivo foi, desde o início, prosseguir uma linha de investigação relacionada com a Educação e Formação de Adultos e, mais concretamente, a compreensão das alterações verificadas na vida dos indivíduos que concretizaram um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

Foi neste âmbito que a integração no Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” foi imperativa, na medida em que nos revimos nesta linha de investigação e nos objectivos gerais daquele projecto:

*. Comunicação decorrente do projecto de investigação científica “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (Refª PTDC/CPE-CED/104072/2008) promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT.

1. Universidade de Évora (Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação Comunitária). E-mail: belacaeiro@gmail.com

2. Universidade de Évora (Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação Comunitária). E-mail: vannia.ramalho@gmail.com

3. Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação). E-mail: lpnico@uevora.pt

1. *Conhecer e caracterizar* o universo dos indivíduos que realizaram um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) nos ex-Centros de RVCC, no período 2000-2005, na região Alentejo;

2. *Analisar* os eventuais percursos subsequentes que tenham sido concretizados nos sistemas formais de educação e formação e a mobilidade profissional e social daí resultante.

O projecto de investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” decorrerá até Maio de 2013, pelo que as nossas investigações também irão cumprir este prazo.

As investigações apesar de partilharem um tronco comum, como é o caso da população considerada nos estudos (colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz), percorrem, depois, percursos distintos, uma vez que um estudo pretende avaliar os impactos na dimensão familiar dos indivíduos e o outro visa avaliar os impactos na dimensão profissional. De seguida, cada um dos projectos será identificado como **Projecto A** e **Projecto B**:

Título do Projecto A

Avaliação dos impactos do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), na dimensão familiar, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.

Título do Projecto B

Avaliação dos impactos do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), na dimensão profissional, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.

2. Breve enquadramento teórico

A temática da Aprendizagem ao Longo da Vida tem vindo a ocupar um lugar de destaque nos debates da sociedade contemporânea. Aprender ao longo da vida tornou-se uma condição imperativa para a inclusão numa sociedade em permanentes mudanças.

É neste âmbito que surge, no ano de 2000, um documento designado por Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida, da autoria da Comissão Europeia, no âmbito da Cimeira de Lisboa (ou Estratégia de Lisboa), onde se defende que um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida permitirá aos cidadãos europeus passar livremente de um ambiente de aprendizagem para um emprego, de uma região ou de um país para outro, a fim de utilizar, da melhor forma, as respectivas competências e qualificações.

Segundo Pires (2002:55), a aprendizagem ao longo da vida deve ser vista como a perspectivada de um processo “contínuo ininterrupto”, que considera por um lado a dimensão temporal da aprendizagem – *lifelong* – e, por outro, a multiplicidade de espaços e contextos de aprendizagem – *lifewide*.

Tendo em conta a dimensão temporal da aprendizagem e a multiplicidade de espaços e contextos de aprendizagens, Nico (2007:197) refere que “a aprendizagem não tem fronteiras físicas, sociais, culturais ou institucionais. Na realidade, os conhecimentos que acumulámos, as capacidades e competências que edificámos ou as atitudes que desenvolvemos são o resultado dos episódios de aprendizagem que, ao longo de toda a nossa vida e em todas as suas dimensões, vamos concretizando.”

Canário (1999:80) caracteriza três níveis de aprendizagem, a aprendizagem formal, a aprendizagem não-formal e a informal. Segundo o autor, a aprendizagem formal é o ensino dispensado pela escola, com programas e horário e assente em processos avaliativos que têm como objectivo a certificação. Por outro lado, a aprendizagem não-formal é caracterizada “pela flexibilidade de horários, programas locais, baseado geralmente no voluntariado, em que está presente a preocupação de construir situações educativas “à medida” de contextos e públicos singulares”. Por fim, a aprendizagem informal “que corresponde a todas as situações potencialmente educativas, mesmo que não conscientes, nem intencionais, por parte dos destinatários, correspondendo a situações pouco ou nada estruturadas e organizadas.”

As políticas educacionais valorizaram, até então, as aprendizagens formais em detrimento das não formais e informais. O Memorando, anteriormente referido, apresenta uma nova perspectiva, valorizando as aprendizagens não formais e informais, reiterando a complementaridade destes níveis de aprendizagem; não reconhece apenas a importância das aprendizagens não formais e informais e considera fundamental a criação de sistemas credíveis e de qualidade para validar as aprendizagens adquiridas nos diversos contextos.

Atendendo a este novo paradigma, legitima-se o surgimento de iniciativas que respondam de forma assertiva aos novos desafios, nomeadamente a Iniciativa Novas Oportunidades, criada em Portugal, em Setembro de 2005.

Segundo Alves (s/d:4), o ano 2000, na sequência do Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, é “um turning point no plano educativo português”. É no ano 2000 que surgem os primeiros Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC) e no plano das novas estruturas de regulação do sistema educativo é criada, em 1999, a Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), posteriormente substituída pela Direcção-Geral de Formação Vocacional (DGFV).

No ano 2005, no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades, surgem os Centros Novas Oportunidades, em substituição dos Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (Centros de RVCC), pela extinção da DGFV e pela criação de uma nova estrutura de regulação a nível central: a Agência Nacional para a Qualificação. Em 2012, a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira, sucede à Agência Nacional para a Qualificação, através do decreto-lei n.º 36/2012, de 15 de Fevereiro.

Decorreram sete anos desde a criação dos Centros Novas Oportunidades e, devido à actual situação de incerteza em que a *Iniciativa Novas Oportunidades* se encontra, é imperativo reflectir sobre o impacto dos processos de RVCC. Olhar para trás, identificar o que já foi feito, questionar os agentes envolvidos sobre o que mudou nas suas vidas após a passagem pelo processo de RVCC é fundamental para continuar a acreditar e evidenciar que, todo o trabalho, desenvolvido até aqui, foi substancial.

3. Motivações iniciais

No que concerne às motivações para a realização dos nossos estudos, estas são essencialmente de duas naturezas.

- A pertinência de algumas questões levantadas ao longo das nossas actividades profissionais, no âmbito do exercício das funções técnicas de Profissional de RVC e Técnica de Diagnóstico e Encaminhamento, pelo que conhecer a realidade dos adultos certificados, com especial incidência na pós-certificação, nos permitirá um *knowhow*, que se traduzirá num desempenho profissional mais comprometido, assim como numa maior consciencialização.
- A frequência de algumas unidades curriculares do Mestrado em Ciências da Educação - Especialização em Educação Comunitária, veio alargar horizontes e, desta forma, despertar novas curiosidades e uma maior ânsia em encontrar respostas para as nossas questões.

4. Questão de partida e objectivos

Na sequência da ponderação do problema que nos propomos investigar, definimos também os objectivos do estudo, conforme constam do *Quadro 1*:

Quadro 1 – Questão de partida e objectivos

	Projecto A	Projecto B
Questão de partida	<i>Que alterações se verificaram na dimensão familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, certificados através do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?</i>	<i>Que impactos se verificaram, a nível profissional, nos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, certificados através do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)?</i>
Objectivo Geral	Conhecer e descrever os impactos do processo de RVCC na dimensão de vida familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.	Avaliar os impactos da certificação obtida através do processo de RVCC, na dimensão profissional dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz.
Objectivos Operacionais (comuns aos 2 projectos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o número de colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que tenham concluído um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. 2. Caracterizar o perfil dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que tenham concluído um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. 3. Caracterizar o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, concretizado pelos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz. 	
Objectivos Operacionais (específicos de cada projecto)	<ol style="list-style-type: none"> 4. Caracterizar o contexto familiar dos adultos. 5. Conhecer o grau de satisfação em termos de realização pessoal. 6. Avaliar os eventuais impactos que o Processo RVCC teve na dimensão familiar dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, que concluíram um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Identificar e descrever possíveis alterações na dimensão profissional dos colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz, que concluíram um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

5. Metodologia

Tendo em conta a natureza e os objectivos dos estudos, efectuou-se a selecção da metodologia a utilizar. As investigações utilizarão uma abordagem metodológica mista, com recurso a uma análise quantitativa e outra qualitativa, com vista a atingir os objectivos pretendidos.

Após a fase de recolha inicial de informação junto do Município, apurou-se que, dos 47 colaboradores que realizaram um processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, 18 adultos foram certificados com o nível básico e 29 adultos certificados com o nível secundário.

Num primeiro momento (já realizado) e após a pesquisa documental, foi aplicado um inquérito por questionário. O referido questionário é uma adaptação do instrumento do Projecto de Investigação "As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo".

A utilização do inquérito por questionário terá presente a ideias defendidas por Ghiglione e Matalon (2006) na sua obra *O Inquérito*.

A população é, assim, constituída por 47 colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que concluíram o processo de RVCC, de nível básico e/ou secundário. Na aplicação do questionário, alcançou-se uma taxa de retorno de 95,7%, o que significa que foram respondidos 45 questionários, no total dos 47 colaboradores certificados.

No que diz respeito ao tratamento dos dados recolhidos através do questionário, este foi feito recorrendo à análise estatística, através do programa SPSS.

Como forma de complementar as informações obtidas através deste instrumento de natureza quantitativa, será aplicada, numa 2.ª fase, um instrumento de natureza qualitativa (entrevista semiestruturada), que permitirá complementar a informação recolhida através do questionário, de forma mais detalhada e reflexiva. A análise de conteúdo da informação recolhida através da entrevista será feita segundo as proposições de Bardin (2009).

6. Caracterização do perfil dos respondentes (colaboradores do Município de Reguengos de Monsaraz que tenham concluído um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)

A população do estudo, que se encontra em fase de concretização, é constituída por 45 indivíduos, verificando-se, na mesma, uma predominância do género masculino (62,2%), tal como consta no Quadro 2.

Quadro 2 - Género dos respondentes

Género	Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%)
Masculino	28	62,2
Feminino	17	37,8
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2012

Esta prevalência do género masculino é também verificada no quadro geral de funcionários do Município de Reguengos de Monsaraz. A 31 de Dezembro de 2011, o Município tinha 277 funcionários, dos quais 53% eram do género masculino e 47% do género feminino. Esta característica poderá justificar a distribuição dos indivíduos na variável "Género", a qual se configura como diferente dos estudos realizados até então, entre os quais o estudo denominado "Impactos do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Alentejo (2001-2005)" (Nico, 2009).

O grupo etário dos 41-50 anos é o que regista um maior número de indivíduos (31,1%), seguindo-se os grupos etários dos 31-40 anos e 51-60 anos que apresentam, respectivamente, 31% dos inquiridos (Quadro 3).

Quadro 3 - Grupo etário dos respondentes

Grupo etário	Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%)
21-30	6	13,3
31-40	12	26,7
41-50	14	31,1
51-60	12	26,7
61-70	1	2,2
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2012

No que diz respeito à freguesia de residência é na freguesia de Reguengos de Monsaraz que a maioria dos inquiridos tem residência (38), sendo referidas, ainda, as freguesias de Corval e Campo onde residem, respectivamente, 3 inquiridos. Apenas 1 indivíduo reside na freguesia de Campinho. De salientar que apenas a freguesia de Monsaraz não está representada (Quadro 4).

Quadro 4 – Freguesia de residência dos respondentes

Freguesia de residência	Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%)
Reguengos de Monsaraz	38	84,4
Corval	3	6,7
Campo	3	6,7
Campinho	1	2,2
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2012

Relativamente ao estado civil dos inquiridos, conforme consta do Quadro 5, a maioria é casada (62,2%). Dos restantes inquiridos, 17,8% é solteiro, 11,1% divorciado e 8,9% vive em união de facto.

Quadro 5 – Estado Civil dos respondentes

Estado civil	Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%)
Solteiro(a)	8	17,8
Casado(a)	28	62,2
Divorciado(a)	5	11,1
União de facto	4	8,9
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2012

No que respeita ao número de filhos (Quadro 6), 20% dos inquiridos não tem filhos. O quadro revela também que 42,2% tem 1 filho, 33,3% tem 2 filhos e 4,4% optou por ter uma família mais alargada, constituída por 3 ou mais filhos.

Quadro 6 – Número de filhos dos respondentes

Número de filhos	Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%)
Nenhum	9	20,0
1 filho	19	42,2
2 filhos	15	33,3
3 ou + filhos	2	4,4
Total	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2012

À data de aplicação do inquérito, mais de 50% dos inquiridos (60%), tem como habilitações académicas o ensino secundário. De realçar que, 4,4% já possui formação académica de nível superior (Quadro 7).

Quadro 7 - Habilitações escolares actuais

Habilitações Escolares	Frequência Absoluta (n.º)	Frequência Relativa (%)
Ensino Básico, 2º Ciclo	3	6,7
Ensino Básico, 3º Ciclo	12	26,7
Ensino Secundário	27	60,0
Pós-Secundário, não Superior (CET) ⁴	1	2,2
Ensino Superior (Licenciatura)	2	4,4
Totais	45	100,0

Fonte: Inquérito por Questionário, 2012

Conclusão

Podemos concluir que a população do estudo é, maioritariamente, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 41-60 anos, residentes na freguesia de Reguengos de Monsaraz, casados, com 1 a 2 filhos e possuem o ensino secundário.

Não poderíamos deixar de destacar que três dos 45 adultos certificados através do processo de RVCC, já concluíram percursos formativos de nível 5 e 6, uma vez que 1 dos adultos concluiu um curso CET (Curso de Especialização Tecnológica que se traduz numa formação pós-secundária não superior) e 2 concluíram a Licenciatura, as quais onferem o nível 5 e o nível 6 de qualificação, respectivamente, conforme consta do Quadro Nacional de Qualificações.⁵

Referências Bibliográficas

- Alves, Natália *et al.* (s/d). "Educar e Qualificar: O caso do Programa Novas Oportunidade". In *EDUQUAL – Educar e Qualificar*, Universidade de Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciência da Educação, Nº 1, Janeiro-Junho. Consultado em [Março, 2012] em http://www.spce.org.pt/PDF/newsletter_SPCE.pdf.
- Bardin, Laurence (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Canário, Rui (1999). *Educação de Adultos. Um Campo e uma Problemática*. Lisboa: Educa.
- Comissão Europeia (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas.
- Matalon, Benjamim & Ghighione, Rodolphe (2006). *O Inquérito*. Oeiras: Celta Editora.
- Nico, Bravo (2007). "Práticas educativas e aprendizagens formais e informais: encontros entre cidade, escola e formação de professores". In Maria Teresa Tavares *et al.* (orgs.) *Actas do III Seminário de Educação: Memórias, Histórias e Formação de Professores*. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Nico, Lurdes (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo(período 2001-2005)* [Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiado).
- Pires, Ana (2002). *Educação e formação ao longo da vida: Análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências*. Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação, pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Disponível em http://www.socialgest.pt/_dlds/EFATESE_FORMACAO-AO-LONGO-DA-VIDA.pdf

Legislação referenciada

- Decreto-lei n.º 36/2012, de 15 de Fevereiro
 Portaria n.º 782/2009, de 23 de Julho

4. Curso de Especialização Tecnológica.
 5. Portaria n.º 782/2009, de 23 de Julho.

